



PORTUGAL DEMOCRATICO

REDAÇÃO: RUA CONSELHEIRO FURTADO, 191, SALA 2 — ANO VI — N.º 57 — SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 1962 — CAIXA POSTAL N.º 4.469

GOA LIBERTADA



Forças do Exército Indiano entram no território de Goa, aclamadas pela multidão.

(Time-Life)

OPOSIÇÃO E EXTERIOR

Até 1958, pode dizer-se que a ditadura de Salazar conseguiu confinar nas fronteiras de Portugal e suas colónias a luta dos povos português e coloniais pela restauração das liberdades democráticas e da independência nacional.

Por vontade da oposição, por fraqueza da ditadura, ou por quaisquer razões a luta contra Salazar ultrapassou os limites fronteiriços que o ditador tanto se esforçou por conservar, e toma hoje em circunstâncias variadas, aspectos insofismavelmente importantes para a vitória final sobre Salazar.

Entre estes aspectos destacam-se: a solidariedade ativa de todos os povos, nomeadamente do brasileiro, contra a repressão e pela libertação dos presos políticos; a luta dos povos coloniais pela sua independência, e em especial do povo angolano, e o apoio internacional dado a essa justa causa; enfim, a propagação de esclarecimento feita contra o regime colocando-o em situações cada vez mais difíceis, quando tenta obter "ajudas" externas para continuar no poder.

Objetivamente, as condições são cada vez mais favoráveis à oposição, mas é indiscutível que não têm sido aproveitados, como o seriam, se houvesse um entendimento mínimo entre os diversos setores em que naturalmente os opositores se dividem.

Muitíssimas são as oportunidades e muitos são os aspectos de luta em que as dificuldades a superar entre os opositores são as maiores, não que haja nelas consistência real, politicamente traduzível em vantagens para este ou aquele setor, ao contrário, quase sempre uma simples confrontação poderá aplainar o caminho e transformar posições inicialmente opostas em unidade de ação.

Situação semelhante não deve perdurar. Reunam-se os líderes que se encontram no exterior, discutam e decidam as ações unitárias, e estabeleçam as formas orgânicas que poderão dar uma ajuda ponderável à reconquista das liberdades políticas pelo povo português. Só dessa forma a vitória será também nossa.

**PORTUGAL
DEMOCRATICO**

Ultima hora

A HORA DE FECHARMOS ESTA EDIÇÃO RECEBEMOS COPIA DO TELEGRAMA, ABAIXO TRANSCRITO.

Senhor Presidente da República
Palácio do Planalto
BRASILIA

Os signatários, em nome de muitos milhares de democratas portugueses ex-patriados no Brasil pelas condições miseráveis de vida impostas pelo regime fascista do Dr. Salazar, manifestam Vossa profunda preocupação em face de notícias vindas a público referentes à liberdade pessoal do general Humberto Delgado Pt. Apelam, por isso, mais uma vez, para o sentimento democrático e hospitaleiro do povo brasileiro, tão digno e nobremente representado na pessoa de Vossa, no sentido de manter-se completa liberdade no Brasil para o ex-candidato à Presidência da República Portuguesa.

Pela Comissão Executiva da Unidade Democrática Portuguesa:

JOÃO SARMENTO PIMENTEL
ANTÓNIO RICCA GONÇALVES

MENSAGENS SEMELHANTES FORAM ENVIADAS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA PELO "COMITÉ" DE INTELLECTUAIS E ARTISTAS PORTUGUESES PRO-LIBERTADE DE EXPRESSÃO E PELO JORNAL "PORTUGAL DEMOCRATICO".

A JUVENTUDE CONTRA SALAZAR

Do cap. "A UNICA SAIDA: INSURREIÇÃO NACIONAL", do folheto de nossa edição O CASO DE GOA. (Pag. 13 e seguintes).

O regime dá uma unica resposta aos anseios e lutas do povo: intensifica a repressão. Se algumas personalidades da Oposição foram postas em liberdade graças à pressão da opinião publica nacional e internacional — outras continuam arbitrariamente detidas. E o caso do dr. Arlindo Vicente, antigo candidato à Presidencia da Republica, que continua em Caxias, apesar de sofrer de grave afecção cardiaca. O mesmo acontece com o eng. Antonio Abreu, que foi submetido à tortura da estatua. Manuel Rodrigues da Silva, dirigente operário, preso há 20 anos, encontra-se em perigo de vida, no presidio de Peniche, atacado por uma hemiplegia resultante de uma congestão cerebral. A Policia recusa-se a dispensar-lhe quaisquer cuidados medicos. Entre os estudantes presos contam-se Manuel Claro e Antonio Rodrigues, feridos durante as manifestações eleitorais; e Antonio Vieira Martins e Arsenio Costa presos e torturados por haverem voltado as costas ao Presidente da Republica. Em Coimbra, em consequencia de atitudes assumidas no decurso da "campanha eleitoral", foram presos o ex-professor universitario Mario Silva, o prof. Orlando Carvalho, o advogado Alberto Vilaça, o critico Mario Vilaça e o poeta Joaquim Namorado. Em Lisboa, 22 dos signatários do "Programa para a Democratização" — documento cuja moderação foi salientada pela imprensa britanica e norte-americana — continuam presos aguardando julgamento. Três outros acabam de ser detidos e entre eles os jornalistas Ribeiro dos Santos e Raul Rego. Isso apesar da publicação do referido Programa haver sido autorizada durante a "campanha eleitoral". Já em janeiro, a PIDE prendeu o cientista Menezes Sequeira do Centro Portugues de Energia Atómica.

ro, residente em Alameda; Manuel João Peralta Bação, de 29 anos, montador, natural de Monção, residente em Almada; João Pereira Abreu, de 32 anos, casado; soldador, residente na Cova da Piedade; António Santos Pereira, de 26 anos, casado, serralheiro, de Almada; Fernando Nunes Pereira, de 27 anos, da Cova da Piedade; António Correia Matos, carpinteiro, natural de Bárbara, Odemira, morador em Almada; Filipe Lopes, de 28 anos, sapateiro, de Almada e, Alipio dos Santos Rocha, casado, de Almada, Augusto Silva Ribeiro, serralheiro, residente em Algés, Lisboa, o capitão Eugenio Oscar Filipe, e ainda, detidos quer em Beja, durante o ataque quer posteriormente o tenente José Hipolito dos Santos, o conhecido lider catolico Manuel Serra, e ainda Luiz Stau Monteiro, e o padre José da Costa Pio.

Todo estes democratas, os feridos inclusive, estão em grave perigo de serem dados como "desaparecidos" pela PIDE, como já tem acontecido diversas vezes, e, a PIDE nem mesmo aos familiares revela o paradeiro deles.



Capitão Varela Gomes

COIMBRA: Equipes de futebol protestam contra salazarismo

COIMBRA, 15 de janeiro — Para protestar contra a detenção de 14 estudantes pela policia de segurança de Salazar, duas equipes que participam do campeonato de futebol português guardaram ontem um minuto de silencio antes de começar o jogo. Trata-se dos estudantes universitarios do Academica e da equipe de Leixões. Essa manifestação faz parte da "campanha de luto" decidida pela Associação Estudantil, campanha que deve ser prosseguida até a libertação dos detidos.

Liberdade! Anistia!

CENTENAS DE ESTUDANTES MANIFESTAM-SE PELA LIBERTAÇÃO DE COLEGAS PRESOS

LISBOA — Apesar dos esforços da censura e da PIDE, vão sendo conhecidas as reacções dos estudantes, face às prisões dos jovens estudantes liceais Manuel José Claro e António Armindo Rodrigues, durante o desfile da juventude, após o enterro do prestigioso democrata Dr. Câmara Reis, provocaram uma grande onda de indignação e protesto, porque atingira verdadeira bestialidade a acção da PIDE já para dispersar a massa de populares que acompanhava o funeral.

Assim, centenas de estudantes prepararam-se para acompanhar silenciosamente, no dia 2 de novembro, uma comissão que iria avistar-se com o Ministro da Educação Nacional a fim de lhes entregar uma petição de protesto contra a detenção pela PIDE daqueles colegas.

Mais uma vez o governo respondeu pela força! em frente do Ministério e nas ruas laterais estava um verdadeiro aparelho de guerra: as ruas com o transitio cortado, cheias de carros patrulha e de destacamentos da PIDE e da PSP.

Contudo, centenas de estudantes, Universitários, liceais, e das Escolas técnicas, inabaláveis na firme decisão de defenderem a vida e a liberdade dos seus amigos, concentraram-se no Campo dos Mártires da Pátria e tentaram avançar silenciosamente para o Ministério. A policia reprimiu ameaçadoramente a iniciativa. Mas os manifestantes não desistiram: formaram-se dois cortejos. Um sentou-se na faixa de rodagem da rua Gomes Freire, interrompendo o transitio, para protestar passivamente contra a violência da policia, tendo depois desfilar, clamando por liberdade para Manuel José Claro e António Rodrigues e Amnistia para todos os presos politicos! Depois, estes manifestantes juntaram-se ao outro cortejo, que entretanto avançara para a Baixa, atravessaram os Restauradores, subiram até aos jornais "A Voz" e "Diário da Manhã", em frente dos quais gritaram: "Abaixo o Fascismo", "Amnistia", e "Eleições livres".

Em seguida as centenas de Estudantes, já então seguidas por grande número de Populares, que aderiram à manifestação, desceram o Chiado sempre clamando por Liberdade e Amnistia, só dispersando depois de violentas cargas das brigadas de choque da PSP.



"Salazar não é catolico", diz o cartaz da manifestação de protesto contra a prisão de padres pela PIDE, diante do Cons. de Portugal. (Do "NOUVEAU JOURNAL" de Montreal, Canadá)

À opinião Publica Brasileira

Com a data de 7 janeiro, a Comissão executiva da U. D. P. distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

Em face dos últimos acontecimentos revolucionários ocorridos em Portugal, a "Unidade Democrática Portuguesa" resolveu solicitar da Imprensa Brasileira a publicação do presente Comunicado, que vem esclarecer a verdade dos fatos acerca da actual situação da politica interna portuguesa, perante a opinião pública.

A Unidade Democrática Portuguesa, representando as forças democráticas portuguesas, residentes no Brasil, unidas em torno de um ideal comum, de salvação da Pátria Portuguesa na hora grave que o país atravessa, sem discriminações partidárias de qualquer espécie e sem rancores nem pensamentos reservados contra quem quer que seja que lute contra o regime fascista em Portugal, está integrada na grande frente nacional interna que ora dirige os destinos da Oposição democrática em Portugal.

Sauda calorosamente os revolucionários de Beja, militares e civis, que unidos nos mesmos ideais, tentam a "arrancada" para o derrubamento de Salazar e desde já apela para a opinião pública mundial e em particular para que, por cartas, telegramas, etc. pressione o Governo de Salazar reclamando o tratamento humanitário aos patriotas aprisionados.

Este apelo torna-se tanto mais necessário quanto se tem verificado ultimamente um recrudescimento na dureza da repressão policial da PIDE, que não hesita já em abater a tiro nas ruas de Lisboa opositoristas ao regime de Salazar.

Este fato foi comprovado há poucos dias quando a PIDE assaltando locais de reunião de anti-salazaristas, prendeu democratas de grande valor na luta comum e matou sob o pretexto de que ia fugir, um jovem escultor que há largos anos combatia o fascismo.

Contra esta repressão violenta apelamos para a Opinião Pública Mundial.

O heroico comandante do assalto ao quartel de Beja, capitão do ativo Varela Gomes, foi um dos candidatos nas últimas eleições para deputados, incluído na lista apresentada pela Oposição e que reunia pessoas de todas as tendências políticas, desde a extrema esquerda aos católicos e liberais.

Faz parte da opposição portuguesa, que em Portugal luta unida, sem perder tempo em procurar fazer discriminações entre os anti-fascistas e consciente do tremendo prejuizo que as campanhas salazaristas ou filo-salazaristas de divisionismo, causam à luta comum.

O povo português — democrata de sempre — está unido na luta contra o fascismo, como o prova o assalto ao quartel de Beja, efetuado, por heroicos operários de Almada e Lisboa, lado a lado com oficiais do exército e com integrantes de outras forças politicas e inclusive com elementos vindos do exterior, que todos até final, se mantiveram nos seus postos.

A Unidade Democrática Portuguesa está solidária com a unidade de luta interna e na medida das suas possibilidades luta por conseguir no exterior entre todos os anti-fascistas, a mesma unidade de conceitos na acção.

A Opinião Pública Brasileira, para que se não deixe iludir com possíveis atitudes mais ou menos destinadas a propagação pessoal, declaramos:

O Povo Português de todas as classes luta unido para derrubar o fascismo, ignora e é indiferente às manobras de divisão."

AMNESIA FASCISTA

«Visivelmente Morta» a Aliança Luso-Britanica

O diário monarquista-catolico "A Voz" diz que a aliança militar entre Portugal e o Reino Unido "está visivelmente morta", duvidando que se possa preparar um novo tratado ou modificar o vigente. A esse propósito pergunta: "Como poderemos saber se desta vez o tratado será levado a sério?"

Afirma ainda o jornal que, ante o malogro da aliança, o unico que resta com a Grã-Bretanha são relações amistosas, acrescentando: "Vejam se estas relações servem para algo".

Cosia curiosa: A gente pensava que o tal tratado multi-secular de aliança tinha já acabado — desde que, nos primeiros anos da guerra, dar um "Viva à Inglaterra" era o mesmo que comprar bilhete de ida (sem volta) para o Tarrafal..

Antifascismo

ROMA, 15 de janeiro — Um exame dos meios para apoiar, do ponto de vista internacional, o movimento antifascista em Portugal, foi realizado ontem, no decorrer de um encontro entre o professor Rui Gomes, que em 1951 foi candidato às eleições presidenciais de Portugal, o pintor José Escada, o deputado socialista italiano Riccardo Lombardi e o socialista Vittorelli, os quais falaram em nome da seção internacional do Partido Socialista Italiano e do diretório da bancada socialista na Camara dos Deputados.

Natal do Preso Politico

	Cr\$
Transporte do mês anterior	53.050,00
Silverio da Costa Letra	1.000,00
Cesar Telles	1.000,00
Joaquim Freitas	500,00
José Fonseca Martins	500,00
Jacinto R. S.	200,00
Silvestre Sesinando	200,00
Anti-fascista	200,00
Daniel Deligant	200,00
Paulo	500,00
TOTAL	57.350,00

A ONU condena o colonialismo salazarista

A posição do Brasil, em relação ao problema da independência de Angola não é conhecida, em todos os pormenores, pelo povo de Portugal, porque a Censura deturpa, até ao limite do possível, os relatos do que é dito na ONU, a respeito. É para os leitores de PD em Portugal e suas colônias que nós, seguidamente, transcrevemos as declarações do representante do Brasil, no dia 15 de janeiro, nessa Assembléa.

Portugal recusou-se hoje a continuar participando dos debates da Assembléa Geral sobre a situação em Angola, que se iniciaram hoje, tachando-os de ilegais e inspirados em malícia.

O embaixador português Vasco Vieira Garin, afirmou que a discussão da situação de Angola é um passo sinistro destinado a causar a desintegração de seu país. Falando no início dos debates, recusou-se a continuar participando no que chamou uma discussão estéril e inútil, ainda que se reservasse o direito de fornecer esclarecimentos ou de responder a acusações.

O embaixador brasileiro, Afonso Arinos de Melo Franco, segundo orador nesta sessão da Assembléa Geral da ONU, recomendou a Portugal que criasse em Angola condições propícias para que o território pudesse governar a si próprio. A seguir, manifestou a contínua amizade do Brasil por Portugal, mas também definiu a posição anticolonialista de seu País. Declarou que o Brasil não pode evadir-se ao seu dever de dar todo o apoio ao avanço de Angola na direção do governo próprio.

As respectivas declarações dos representantes de Portugal e do Brasil estavam em acentuado contraste no dia de hoje, que marca a abertura da segunda parte da XVI Assembléa Geral da ONU. Angola é o assunto principal dos seus debates, que deverão prolongar-se por, pelo menos, quatro semanas.

A Assembléa examinará o relatório elaborado por uma subcomissão chefiada pelo embaixador boliviano, Carlos Salamanca. A subcomissão informa, nesse relatório que as perturbações em Angola eram, na maior parte, consequência de genuíno descontentamento da população indígena com a administração do território, incluindo insatisfação com a situação econômica, o impacto do nacionalismo africano, o surto de grupos políticos empenhados em conseguir que se atenda às reivindicações da população e que se lhe conceda o direito à autodeterminação e a rigorosa repressão a que vêm sendo submetidos esses grupos. A subcomissão sustenta que a situação não se deve à intervenção estrangeira, como alegou o governo português. Exige ainda drásticas reformas legislativas e administrativas e a elaboração de planos visando preparar o território para o governo próprio.

Portugal, já humilhado com a tomada de Goa pela Índia, adotou ponto de vista muito diferente. O embaixador Garin tachou o relatório da subcomissão de "ficção". Disse, a seguir, que grupos de terroristas, vindos do exterior atacaram, em março passado, cidades, aldeias e fazendas no norte de Angola, matando cinco mil pessoas de todas as raças, em três ou quatro semanas, e transformando a região num monte de ruínas fumegantes.

O embaixador português acrescentou que, como se encontravam em Angola só seis mil soldados nativos e dois mil europeus, Portugal não dispunha de poderio suficiente para deter os invasores. Explicou que essas forças estiveram empenhadas em ação estritamente defensiva e desmentiu notícias de que elas mataram centenas de milhares de pessoas. Notou que os próprios líderes terroristas informaram ter perdido só 1.225 homens. Negou a procedência de acusações, contidas no relatório da subcomissão, de que Portugal está perturbando a paz mundial, ta-



Diplomacia de mãos no chão: Garin, embaixador de Salazar na ONU.

cuja falta é vivamente sentida nos meios universitários e científicos de Portugal.

Este é o texto de sua mensagem:

EM NOME OPOSIÇÃO PORTUGUESA EMIGRADA NA AMERICA E EUROPA APOIO QUALQUER RESOLUÇÃO QUE PONHA FIM A GUERRA EM ANGOLA RESPEITANDO DIREITO DE AUTODETERMINAÇÃO E INDEPENDENCIA.

RUY LUIZ GOMES
ex-candidato à presidencia da Republica

Tensão entre os europeus

LUANDA (JANEIRO) — Com a chegada de período mais intenso da estação das chuvas, o ambiente de tensão vem aumentando entre a população europeia desta capital, pois receia-se uma ofensiva dos elementos nacionalistas agrupados sob as bandeiras da MPLA e da UPA, os dois grandes movimentos que lutam contra o colonialismo português.

As relações entre a população civil e o Exército são, aliás, cada vez menos amigáveis. Recentemente, produziu-se grave incidente, num café do centro da cidade, entre civis e um grupo de para-quedistas uniformizados que depois de provocar varios disturbios, foi retirado do local pela policia. Outros para-quedistas da mesma unidade voltaram, entretanto, ao local no dia seguinte e agrediram todos os frequentadores, destruindo mobiliário e fazendo, inclusive, disparos contra um oficial que tentou intervir.

A indignação em toda a cidade foi considerável, tendo-se organizado uma manifestação de protesto, da qual participaram quatro mil pessoas e que foi dissolvida pela policia junto aos portões do palácio do governador-geral.

O M.P.L.A. reúne com a Imprensa

Em São Paulo, na sede da União Brasileira de Escritores (UBE) realizou-se no dia 20 de janeiro uma entrevista coletiva concedida pelos integrantes do Movimento Popular de Libertação de Angola. Sobre o pronunciamento do Brasil na XVI Assembléa Geral da ONU em favor da autodeterminação daquela colônia portuguesa, a representação do Movimento decidiu vir a público testemunhar, a gratidão de todos os patriotas angolanos "pelo nobre gesto do povo irmão".

Para eles, "difícilmente o colonialismo português poderia receber, no plano diplomático, um golpe tão profundo" quanto o representado pela tomada de posição brasileira "em defesa dos anseios de independência das populações de Angola". O MPLA, em cuja li-

O povo angolano vencerá a luta pela liberdade

ONU exige de Portugal: Independencia de Angola

NAÇÕES UNIDAS, 20 de Janeiro — A Assembléa Geral da ONU exigiu, de Portugal que ponha fim à repressão em Angola e que o governo de Salazar se apresse em conceder a independência ao povo angolano.

Terminou, assim um debate de duas semanas, durante o qual mais da metade dos 104 países-membros intervieram. A Assembléa adotou, por 99 votos a favor, dois contra (Espanha e Africa do Sul), a abstenção da França e a ausencia de Portugal e da Islandia, a resolu-

ção afro-asiática naquele sentido. Tanto a União Soviética como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França votaram a favor da resolução. Portugal boicotou o debate do começo ao fim. Mas não conseguiu evitar, hoje, a condenação.

derança se encontram Mario de Andrade, Viriato Cruz e Matias Migueis, desmente a propaganda que vem sendo desenvolvida para fazer ver ao mundo que o movimento armado do povo angolano foi subjugado. Ainda há pouco, o sr. Mario de Andrade, presidente do movimento, afirmou em Leopoldville (em entrevista que PD publicou, na íntegra, em sua edição de janeiro passado), que a situação de defensiva em que atualmente se encontram os angolanos é temporária.



Primeiro numero do órgão do M.P.L.A. editado mensalmente, em 3 linguas: quimbundo, francês e portuguesa.

MUDANÇA DE TATICA

Justificam a posição atual do povo angolano como mudança de tática, em consequência do reforço do aparelho militar dos colonialistas, cujas maiores vítimas foram as populações civis. No momento as tropas portuguesas contam em Angola com um efetivo de 50 mil homens equipados com moderno material de tipo classico. A participação do MPLA na luta armada está constituída por um Comité Revolucionário, responsável pela direção da luta armada em todos seus aspectos: um estado-maior e um comandante geral. O teatro de luta está dividido em zonas militares e, em cada uma delas operam colunas constituídas por cerca de 100 homens. Saliem-se ainda que o povo colabora com as milicias do MPLA, traduzindo essa colaboração em sabotagens (pontes estradas etc.), liquidação de agentes de inimigo, transporte de viveres e munições para as unidades em combate, reconhecimento das posições do inimigo e destruição de plantações.

No domínio da assistência aos refugiados — hoje cerca de 160 mil — vítimas da repressão portuguesa — o MPLA montou em Leopoldville uma organização filantropica — o CVAAR — que compreende já 8 médicos e 30 enfermeiros, todos de nacionalidade angolana. O campo de ação do CVAAR é guiado pelos princípios do neutralismo positivo (tendo por base a Guiné) e trabalha ativamente no sentido de suscitar a simpatia e a solidariedade de todas as forças mundiais para com o povo de Angola em armas pela sua independência.

A delegação do M.P.L.A. é formada por Paulo Matoso Neto, José Manuel Gonçalves e Francisco Sousa Santos.

Intelectuais Brasileiros entram na luta

Com data de 27 de janeiro findo, recebemos:

Assinado pela escritora Helena Silveira, vice-presidente em exercício, a União Brasileira de Escritores divulgou no dia 27 de Janeiro p. p. o seguinte manifesto:

"No momento em que o Brasil, pela palavra do chefe de sua delegação à XVI Assembléa Geral da ONU, acaba de se pronunciar a favor da autodeterminação do povo angolano, a "União Brasileira de Escritores" sente-se no dever de alertar a opinião pública para a ofensiva salazarista atualmente em curso em nosso país e que visa não só esconder do homem da rua a campanha de genocídio desencadeada pela PIDE e pelo Exército Colonial de Salazar como ainda criar ambiente favorável à recolha de fundos destinados a financiar a guerra de extermínio movida aos patriotas angolanos.

Ao denunciar estes fatos, na esperança de que todos os brasileiros conscientes se associem ao movimento mundial de repulsa pelo colonialismo português, a UBE quer muito especialmente chamar a atenção para a situação de um dos mais eminentes homens de Angola, o dr. Agostinho Neto, cuja vida corre sério perigo.

"Conforme salientou em recente carta ao "Time" um grupo de intelectuais brasileiros, a importância de Agostinho Neto na Africa de expressão portuguesa é comparável à de Leopold Senghor na Africa de expressão francesa. Em 1957, um apelo coletivo de Jean Paul Sartre, François Mauriac, Nicolás Guillén e outros grandes nomes da literatura mundial ajudou a arrancar Agostinho Neto da prisão onde a Pide o mantinha há mais de dois anos. Entretanto, pouco depois do seu regresso a Angola, foi novamente preso e transferido posteriormente para Cabo Verde e daí removido para um presídio metropolitano.

Presidente honorario do Movimento Popular de Libertação de Angola, Agostinho Neto jamais desceu às pequenas disputas de lideiraça, tendo seu nome conquistado projeção internacional pelo seu permanente e corajoso combate em favor da liberdade, da dignidade humana e da democracia e pelo valor da sua obra poetica.

"E' este o homem cuja vida está ameaçada pela gestapo portuguesa, o homem que em 1961 o Comité inglés "Amnesty" escolheu como um dos "seis" grandes prisioneiros esquecidos do mundo."

Ao relembrar o seu nome, na hora em que a ONU uma vez mais condena o colonialismo português, a UBE, que não o esqueceu, manifesta-se contra as violências de que vem sendo vítima o grande escritor e patriota angolano."

SALAZAR

Il dibattito sarà forzato

CONFERENZA STAMPA DEGLI ANTIFASCISTI PORTOGHESI

"La dittatura di Salazar minaccia l'Europa,"

Il professor Gomes e l'architetto Escada documentano le persecuzioni fasciste e la lotta unitaria della «Junta» patriottica — Inseguono il Comitato italiano per la libertà del Portogallo, promosso da democristiani, socialdemocratici, radicali, socialisti e comunisti

«Abbiamo fatto poco, noi democratici italiani per aiutare la lotta dei democratici portoghesi, pochissimo anzi per contro hanno fatto moltissimo i governi italiani per aiutare Salazar ed il suo regime di prigionia e di terrore, accogliendolo nella NATO e nell'ONU» - Il ritorno alla

sigla IGI SUGLIAMO

CONVEGNO PER L'AMNISTIA agli antifascisti portoghesi

Una manifestazione per la amnistia ai detenuti ed esiliati politici portoghesi, organizzata da un comitato provvisorio italiano per l'amnistia e la libertà in Portogallo, si svolgerà a Palazzo Marignoli, la relazione di un dibattito, intervenuti ai politici. Erano candidato alla Repubblica 1951, Ruiz Luis ente esiliato in insegna all'università Blanca, l'esperto Jose Escada, rappresentante politici italiani, giovanile democratico De Angelis, ha detto comitato provvisorio in contatto patriottica portoghesa, la organizzazione di Salazar cui Gomes ed i rappresentanti, e in Italia la

Pagina 2 IL PAESE

Conferenza stampa a Palazzo Marignoli

Per la democrazia in Portogallo

Ieri sera a Palazzo Marignoli, alla presenza di due noti esponenti dell'antifascismo portogheso, il professore universitario Luis Gomes e il giovane architetto Jose Escada, si è svolta una conferenza stampa or-

Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos de Portugal

(EM ORGANIZAÇÃO)



Cartaz de Clovis Graciano para a Conferencia da Anistia em Portugal.

DELEGAÇÃO DOS PORTUGUESES EXILADOS NO BRASIL

BOLETIM N.º 8 FEVEIREIRO DE 1962

CORTE E SOBREPONHA

Justiça de Salazar

Eis alguns pormenores sobre o julgamento de Fernanda Tomaz:

"REPUBLICA, 29/11/61 — No Plenário Criminal que funciona na Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira, laudado pelos srs. corregedores António de Almeida Moura e Borges da Gama, respondeu a sra. dra. Fernanda Paiva Tomaz, de 32 anos, licenciada em Letras, natural de Mortagua, que se encontra presa desde Fevereiro do corrente ano. Segundo o despacho de pronúncia, fez parte, como dirigente, do "comité" do Partido Comunista Português, desenvolvendo actividades num dos sectores de Lisboa. Tomou parte — diz o despacho — no V Congresso daquela organização secreta ilegal.

Compareceram três testemunhas de acusação e dez de defesa. Quando do interrogatório registrou-se um incidente, tendo o tribunal ordenando a imediata saída da sra. dra. Fernanda Paiva Tomaz para a recolher a um dos calabouços do tribunal. A audiência decorreu sem a sua presença. Concluída a inquirição, realizaram-se os debates, tomando parte neles os srs. drs. Maria Gonçalves e Duarte Turras, respectivamente juiz-ajudante do procurador-geral da República, e patrono da acusada.

Lidos os quesitos, o colectivo reuniu-se para deliberar. A sra. dra. Fernanda Paiva Tomaz foi condenada em oito anos de prisão maior, na perda de direitos políticos por quinze anos e em medidas de segurança por períodos prorrogáveis de seis meses a três anos, além do mínimo de justiça.

Antes de encerrar a sessão, o sr. desembargador Silva Caldeira determinou que o sr. dr. Queijeira, escrivão do processo, se dirigisse ao calabouço a fim de notificar a sra. Fernanda de Paiva Tomaz dos termos da sentença. O sr. dr. Duarte Turras assistiu ao acto.

Uma campanha de terror

CIENTISTA PORTUGUES DETIDO PELA PIDE

LISBOA, (AFP e ANSA) — O cientista Menezes Siqueira, do Departamento de Investigações do Centro Português de Energia Atomica, foi detido pela policia politica salazarista. O cientista é cunhado do capitão Varela Gomes, chefe da malograda intentona de Beja.

Magnifica jornada pro-anistia, na Italia

No dia 12 de Janeiro realizou-se em Roma, no Palazzo Mangioli, uma reunião de altas individualidades italianas para em conjunto deliberarem sobre as medidas a tomar, para que a projectada conferencia de Europa Ocidental para anistia aos presos e exilados politicos de Portugal possa vir a ser realizada com o maior exito possivel. A organização dessa reunião foi iniciativa do Comité Italiano para aquele fim. A presença do Professor Ruy Luiz Gomes e do arquitecto José Escada, democratas portogheses de incontestável prestigio, contribuiu, no consenso unânime dos presentes e da imprensa italiana, que acompanhara os acontecimentos, para o brilho desse ato público.

Raras vezes em reuniões dessa natureza, dizem os jornais, na Imprensa Italiana, se registrou um clima de tanto entusiasmo, sendo por isso ponto pacifico que esse ato público contribuiu, o que muito nos conforta, para o exito que coroará os trabalhos da próxima Conferencia da Europa Ocidental.

Novamente se constatou que a denuncia o relato dos crimes cometidos pela ditadura fascista de Salazar para sufoocar, a qualquer custo, a livre manifestação da vontade do povo portoghes, prendendo e massacrando os patriotas que não poucas vezes acabam sendo mutilados ou até mesmo mortos, tal a bestialidade que sofrem nas mãos dos carrascos da PIDE, provoca indignação e o protesto de todos os cidadãos do mundo, sejam quais forem as suas tendências politicas.

Assim é que o Professor Pompeo de Angelis, líder do Partido Democrata Cristiano (que abriu oficialmente a reunião) declarou:

"Os recentes acontecimentos em Portugal, nomeadamente o assassinato em condições revoltantes do escultor Dias Coelho, a repressão que se seguiu à rebelião de Beja, da qual participou o líder católico Manuel Serra, de J. O. C. capturado, pouco depois, juntamente com outros participantes do assalto e, actualmente, encarcerados em lugar ignorado e sem dúvida alguma em grave perigo de serem executados sumariamente não podem ficar em silêncio.

sistentes presos em Beja e em Lisboa sejam vítimas de atentado por parte dos criminosos da policia do Dr. Salazar, certamente mais à vontade para isso nos seus cárceres privativos do que em plena rua, quando assassinaram o escultor Dias Coelho.

Acresce ainda que, nesta hora de completa histeria por parte do governo portogues, acusado nas colonias e no territorio nacional pelas forças da liberdade, são, infelizmente, de temer os maiores excessos pelo lado da PIDE.

4. — Por estas razões, vimos pedir, mais uma vez, a vossa solidariedade activa, no sentido de serem protegidas as vidas dos patriotas portogueses aprisionados. De nosso conhecimento, contamos, entre estes, os destacados dirigentes operários Pires Jorge, Octávio Rodrigues Pato e Américo de Souza, os democratas Carlos Costa e Julio Martins, os capitães Varela Gomes e Eugénio Oscar Filipe, os tenentes José Hipólito dos Santos e Jorge Manuel Toscano de Melo, o líder católico Manuel Serra e 38 civis, dos quais mencionamos os seguintes: Zagalo Gomes Coelho, Joaquim Conceição, Helder Santos, Jorge Melo, Duarte Conceição, Antonio Miguel, Manuel Encarnação, Antonio Santos Pereira, Joaquim Abreu, Antonio Correia Matos, Filipe Lopes, Alípio Rocha, Augusto Silva Ribeiro, Fernando Pereira, Luiz Stau Monteiro, e Padre José da Costa Pio.

Agradecemos que a vossa acção seja desenvolvida pela forma ou formas que julgardes mais convenientes.

Lembramo-vos, no entanto, os conhecidos atropelos jurídicos-políticos da instrução dos processos politicos em Portugal, oficialmente a cargo da PIDE, e do seu julgamento por tribunais de excepção (Tribunais Plenários Criminais), nos quais os nossos correligionários poderão ser condenados, como muitos outros já foram, à prisão perpetua, mediante o artificio das chamadas "medidas de segurança", que são o prolongamento da pena por sucessivos períodos de três anos cada um, sem qualquer limite legal para essa successão.

E, assim, sugerimo-vos o envio de juristas a Portugal, como observadores do regime prisional e da instrução processual que se não está deveria estar já em curso, além de cartas e outras missivas para os diversos Consulados e Embaixadas de Portugal no estrangeiro e ainda para o proprio governo de Salazar, reclamando o tratamento humanitário dos patriotas presos.

Agradecemos nos comuniquem logo que possível as considerações que julgarem oportunas sobre este assunto e subscrevemo-nos com elevada consideração:

A Comissão Executiva da U. D. P.

HOMENAJE AL PUEBLO DE VENEZUELA



Primeira pagina de OPOSIÇÃO PORTUGUESA porta-voz do "Movimento Democrático de Libertação de Portugal e Colonias", de Caracas, na Venezuela.

Este numero, que é o segundo, confirma a nossa opinião, após a leitura do anterior: estamos em presença de um companheiro valoroso, para a luta pela Anistia aos presos e exilados politicos de Portugal. E, ainda, para a vitória da Democracia, num amanhã cujos primeiros sinais já se adivinham na linha do horizonte.

Recebemos o BOLETIM INFORMATIVO, editado em NITEROI, pela Comissão Fluminense pro-Anistia. Esse numero de estrela — Dezembro — revela, em cada columna, um grande entusiasmo, uma certeza na vitória que se traduz por estas duas palavras: LIBERDADE! ANISTIA!

